O TEMPO

Previsão do tempo até às 2 horas de amanhã fornecida pelo Serviço de Meteorologia: Tempo instavel, passando a bom. Temperatura estavel. Ventos de Sul a Leste, frescos.

MAXIMA 22.4
MINIMA 17.2

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS

Comunicações radio-telegraficas, recebidas pela Estação de Arpoador, anunciam a chegada, hoje, dos seguintes navios: "Pocone", ao 10 bs.; "Marco Polo", ás 20 hs.; "Midas", ás 11 hs.; "Tabatinguera", ás 15 hs.; "Lloyd Chile", ás 10 horas.

ANO XXXII — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — SABADO, 10 DE JUNHO DE 1950 — N. 9.240

UNANIME A ESCOLHA DO SR. CHRISTIANO MACHADO

RATIFICADA ONTEM PELA CONVENÇÃO A DECISÃO DO DIRETORIO NACIONAL

Nenhuma voz contra a indicação do candidato — Sufragio de 1.543 diretorios municipais e 36 paroquias — Emoção cívica no Palacio Tiradentes

DOUTEL DE ANDRADE — (O JORNAL)

A III Convenção Nacional do Partido Social Democrático, instalada ontem no Palacio Tiradentes, homologou por unanimidade a candidatura do sr. Christiano Monteiro Machado à futura Presidencia da República. Nada menos de 1.543 municipios e 36 paroquias, pela voz de seus mais legitimos representantes, aceitaram sem restrições o nome indicado pelo Diretorio Nacional do partido. Viveu assim o PSD um dos seus momentos gloriosos, tanto mais que não se levantou, durante a sessão, uma única voz que pudesse suscitar dúvidas quanto à excelencia do candidato. Recai a escolha do partido majoritario em uma das mais ilustres figuras do cenario politico brasileiro, digna por todos os titulos de receber os sufragios do povo. Jurista, parlamentar, membro das Constituintes de 1934 e 46, ex-secretario de Estado de Minas Gerais, o sr. Christiano Monteiro Machado, logrando unificar a maior organização politico-partidaria do pais, tornou-se o homem oficialmente recomendado ao eleitorado nacional para suceder o general Eurico Dutra na Presidencia da Republica.

Nenhuma voz contrária se levantou.

Todavia, ao cheg.r a vez do Estado do Espirito Santo, o governador Carlos Lindenberg, presente à sessão, fez entrega ao presidente do PSD de uma declaração escrita que foi lida imediatamente. Essa declaração, que vai publicada no Diario oficial desta reportagem, ensejou um ligeiro e eloquente discurso do sr. Benedito Valadares.

O leader do PSD mineiro, a vossembargada de emoção, disse da posição do seu Estado na pendencia de limites, declarando do seu desejo de que a questão fosse entregue à decisão harmoniosa e atendendo aos interesses dos dois Estados".

A atitude do sr. Benedito Valadares mereceu calorosos aplausos,

Na foto ao alto o sr. Cyrillo Junior, em nome do PSD, quando comunicava ao sr. Christiano Machado a homologação de sua candidatura e, no plano inferior, um aspecto dos trabalhos da Convenção pessedista

pa's. Nenhuma voz contrária se levantou.

Todavia, ao chegar a vez do Estado do Espirito Santo, o governador Carlos Lindemberg, presente à sessão, fez entrega ao presidente do PSD de uma declaração escrita que foi lida imediatamente. Essa declaração, que vai publicada no Diario oficial desta reportagem, ensejou um ligeiro e eloquente discurso do sr. Benedito Valadares.

O leader do PSD mineiro, a vossembargada de emoção, disse da posição do seu Estado na pendencia de limites, declarando do seu desejo de que a questão fosse entregue à decisão harmoniosa e atendendo aos interesses dos dois Estados".

A atitude do sr. Benedito Valadares mereceu calorosos aplausos,

(Continúa na 4º pag.)

AMBIENTE DE INTENSA VIBRAÇÃO

Precisamente às 21 horas de ontem, o presidente do PSD, sr. Cyrillo Junior, declarou instalada a Convenção Nacional do partido para a escolha do candidato às eleições de outubro proximo. O Palacio Tiradentes apresentava, nessa ocasião, as dependencias literalmente superlotadas por entusiastica multidão, constituida de convencionais.

Foi nesse ambiente festivo que o sr. Cyrillo Junior, após declarar instalada a Convenção Nacional, convidou para secretariar os trabalhos os srs. Dario Cardoso, Israel Pinheiro, Getulio Moura e Gastão Englert. Em seguida, convidou para os assentos reservados na primeira fila, entre outros, os srs.: general Angelo Mendes de Moraes, ministro Honorio Monteiro, governador Moyses Lupion e sr. Joaquim Ramos.

O presidente do PSD disse então das finalidades da Convenção Nacional, historiando-lhe sinteticamente as dificuldades enfrentadas pelo partido para uma escolha que não quebrasse a sua unidade. "Aspera e ardua foi a nossa tarefa", declarou, a certa altura, para concluir afirmando que "o nome de Christiano Machado era uma garantia dos pensamentos e tendencias do partido". Após a sua breve oração, vasada em termos patrioticos, o sr. Cyrillo Junior iniciou a votação por Estados, solicitando àqueles que tivessem restrições a fazer um pronunciamento imediato.

UNANIMIDADE

— O Estado do Amazonas — disse o sr. Cyrillo Junior, iniciando a votação — está de acordo com a indicação do nome do sr. Christiano Machado? Se houver voto contrario, queira ser declarado.

A representação amazonense levantou-se, firme, coesa, e logo eclodiram aplausos entusiasticos. O sr. Cyrillo Junior repetiu, durante mais de uma hora, as mesmas palavras, chamando os pessedistas de todo o

NO PARTIDO REPUBLICANO O MINISTRO PEREIRA LYRA — Ingressou ontem nas fileiras do Partido Republicano o ministro Pereira Lyra, chefe da Casa Civil da Presidencia da República. O tradicional partido politico reuniu seu diretorio nacional, tendo nessa ocasião recebido a visita do sr. Pereira Lyra que foi saudado pelo sr. Arthur Bernardes. Agradecendo, o ministro Pereira Lyra acentuou seu propósito de seguir breve para a Paraiba onde irá conclamar os amigos a formarem sob a bandeira do Partido Republicano

GILLETTE PROPÕE REPRESALIAS CONTRA O BRASIL

Acalorados debates no Senado sôbre a candidatura Christiano

O senador Vitorino Freire rebate as acusações feitas na Camara pelo sr. Baptista Luzardo — Intervenção dos srs. Ismar de Goes, Ernesto Dornelles, Maynard Gomes, Pedro Ludovico e Lucio Correia

O discurso pronunciado pelo sr. Batista Luzardo, na Camara, teve, no Senado, a sua resposta do sr. Vitorino Freire que refutou as acusações do deputado gaucho ao presidente da Republica, como mentor da candidatura do sr. Christiano Machado.

Os debates estiveram por momentos acalorados, dada a intervenção dos dirigentes pessedistas, srs. Ismar de Goes, Ernesto Dorneles, Maynard Gomes, Pedro Ludovico e Lucio Correa, enquanto os demais senadores na maioria não passaram de meros espectadores.

ACUSAÇÃO QUE E' DEFESA

Taxando a oração do sr. Batista Luzardo de demagogia, o senador maranhense afirmou que o proprio discurso do deputado gaucho, como a defesa do Chefe da Nação, pais afirmara que o nome do sr. Christiano Machado já havia sido vetado pelo general Dutra a quem, em seguida, acusa de ter imposto aquela escolha. Por maiores esforços que empregue um ex-dolo ditatorial, deputado Batista Luzardo e embaixador João Neves — acrescentou o orador — não conseguirão convencer a Nação de que a candidatura Christiano Machado seja fruto de exigencia do Catete ou de imposição militar, uma vez que o proprio representante do Rio Grande do Sul quem assevera que o PSD foi ocupado "manu militari".

O primeiro aparte foi dado pelo sr. Ernesto Dornelles que afirmou ser o proprio articulador quem declarara em entrevista que estava em desempenho de missão do presidente da Republica.

Logo após a escolha do nome do sr. Christiano — respondeu o sr. Vitorino Freire — ouvi de v. exa. que tinha sido uma boa solução e que não constituia imposição do Catete.

Esclarecendo seu aparte, disse o sr. Ernesto Dorneles haver declarado publicamente essa impressão. Pouco depois entretanto, fci declarado pela imprensa ter sido resultado

(Continúa na 4º pag.)

Eliminação de deputados estaduais

Macedo Soares afirma que Amaral se vale da renuncia previa para coagir

Falando aos seus costadiuantos através do rádio, o governador Macedo Soares e Silva refutou a declaração feita pelo sr. Amaral Peixoto de que a dissidencia do PSD do Estado do Rio, solitaria com o governo, não possuia elementos de destaque e membros dos legislativos, federal e estadual.

Disse o governador do Estado do Rio, que três membros da Comissão Executiva assinaram o manifesto da dissidencia e ai se mantem: os srs. Octavio Dyres, Helio Cruz, secretário do Governo, e Juvenal de Queiroz, ex-secretário de Finanças.

Acrescentou que por outro lado, dois deputados federais há muito não obedecem à orientação do PSD ortodoxo fluminense, os srs. Duvivier e Collet, nomes de tradição na politica do Estado. Quantos deputados estaduais, é fácil compreender a posição em que se encontram: com excesão de um ou dois todos os outros entregaram suas renuncias prévias ao Partido, antes de serem eleitos. O menor gesto de independencia será punido com a eliminação sumaria e perda do mandato.

CONFRONTO

Continuando, disse o coronel Macedo Soares:

— "Esse o espirito que domina a direção do PSD fluminense, de de o inicio de sua existencia. E é ao Governo atual do Estado que se atribuem as pechas de "atrabiliário" e de "mandonismo". Onde as atos ilegais? Onde a violencia e a coação por parte da chefia do Executivo? Pode-se comparar a situação atual com a que existiu entre 1937 e 1945 no Estado do Rio?

Acusações ao nosso governo de "proteção" numa venda de café

Pedida ao Secretario da Justiça investigue a transação feita com a Robbins em 1948, para determinar se alguma lei foi violada — Sanções econômicas aos paises produtores do café — Baixa no consumo dos Estados Unidos

WASHINGTON, 9 (U.P.) — O subcomitê do Senado que investiga a questão do aumento dos preços do café sob a presidencia do senador democrata Guy Gillette, acusou os interesses cafeeiros do Brasil e da Colombia de reterem o produto à espera de que subam os preços nos Estados Unidos, segundo um relatorio confidencial, no qual, depois de assegurar que "não houve nem ha agora execução de ajuste", afirma que, portanto, o aumento de preços do ano passado não se justificava.

O relatorio formula diversas recomendações ao governo dos Estados Unidos, ao qual pede não somente tudo ao futuros tratados com os países produtores de café das Americas Central e do Sul, finalmente pede ao governo que o comercio de café seja colocado sob as disposições da lei sobre intercambio de produtos de consumo, que os lucros dos interesses estrangeiros que especulam nos mercados de produtos de consumo norte-americanos sejam gravados com impostos especiais e que não sejam usados fundos do Plano Marshall para a aquisição de café.

GRAVAR OS LUCROS DOS ESPECULADORES

Esse relatorio é fruto de seis meses de investigações das causas da elevada alta dos preços do café no mercado dos Estados Unidos no ultimo ano-base. Outra recomendação importante do citado sub-comitê é que o Departamento da Justiça determine se os especuladores de café violaram as leis norte-americanas. As recomendações contidas no relatorio são, entre outras, as seguintes:

I) — Os Estados Unidos devem fazer uma revisão de suas leis impositivas, de modo a gravar com impostos os lucros auferidos pelos especuladores estrangeiros que operam nos mercados de produtos de consumo nos Estados Unidos.

II) — O Congresso deve aprovar sem tardança uma lei para colocar o comercio do café sob fiscalização governamental, mediante a lei de intercambio de produtos de consumo em vigencia.

III) — Os Estados Unidos devem oferecer, por via diplomatica, auxilio aos governos brasileiros e colombianos, da forma que for possivel, para que os dois paises possam ajustar as taxas oficiais do cruzeiro e do peso, respectivamente, a um valor realista.

LIQUIDAÇÃO AMISTOSA

IV) — Deve-se pedir à Federação Nacional dos Produtores de Café da Colombia, seu representante nos Estados Unidos, Andres Uribe, "ou qualquer outro representante que tenha sob seu controle o café pertencente à Federação", que liquidem imediatamente seus negocios e no futuro se abstenham da pratica de reter fora do mercado estoques de café.

V) — Que os estoques de café retidos em depositos nos Estados Unidos por interesses estrangeiros, ou em consignação de proprietarios estrangeiros, sejam liquidados imediatamente por vias comerciais.

(Continua na 6.º página)

O drama da dissidencia pairou sôbre a disciplinada reunião

Não compareceram os srs. Amaral Peixoto, Ismar de Goes e Pedro Ludovico — O sr. Joaquim Ramos representou o vice-presidente da República — Votação unânime

José Guilherme MENDES — (Diarios Associados)

Sob a aparencia calma e disciplinada do serão inaugural do III Convenção Nacional do PSD latejava o drama das dissidencias que cegiom aquele partido.

Não compareceram, ontem, ao Palacio Tiradentes, os srs.: Amaral Peixoto, Ismar de Goes Monteiro e Pedro Ludovico — todos pertencentes ao Conselho Nacional do Partido Social Democratico. Tambem lá não se encontravam os tres remanescentes ainda ruidosos responsaveis pela indicação do nome do candidato Christiano Machado: srs. Clovis Rosa, Oscar Pontoura e Marcial Terra. Finalmente, outro prócer cuja ausencia era fatia notar era o sr. Nereu Ramos.

No entanto, a votação por municipios revelou absoluta unanimidade dos convencionais, em favor da candidatura Christiano Machado. O PSD de Estado do Rio, como o de Alagoas, Goiaz, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, manifestaram-se de maneira favoravel ao nome do deputado mineiro. Por que esta unidade aparente, contrastando com a divergencia indiscutivel? Um pessedista, a quem o reporter fez a pergunta, respondeu:

— Não há dissidencias no PSD: há, apenas, dissidentes.

DISSIDENTES E CONVERTIDOS

Dentre os ilustres ausentes citados, convem salientar antes de mais nada que os representantes gauchos declaram de comparecer não por haverem aderido à "rebelião dos anjos" ou por qualquer motivo serio. Alegaram impossibilidade de se afastar, no momento, do Rio Grande do Sul — o que pode ser considerado perfeitamente razoavel. Quanto ao sr. Nereu Ramos, se encontra acamado em virtude de um acidente de que foi vitima.

Já os três membros do Conselho Nacional do PSD não compareceram à sessão de ontem pelo simples fato de serem mais favoraveis ao sr. Getulio Vargas do que ao sr. Christiano Machado. São dissidentes.

E os outros rebelados? O sr. Agamenon Magalhães em vitado como um dos chefes do movimento rebelde: no entanto, compareceu acompanhado de todos os deputados municipais pessedistas de Pernambuco, oferecendo 90 votos à candidatura Christiano Machado. Esta demonstração de unidade abriu a primeira ovação calorosa do convencionais. A segunda surgiria quando da votação dos representantes do Goiaz: o sr. Pedro Ludovico ac'ava-se ausente, mas lá estava o sr. Dario Carcoso, com a totalidade dos votos dos diretorios pessedistas goianos.

Finalmente, os votos das delegações de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul também foram acompanhados de ruidosos aplausos. O sr. Nereu Ramos não estava presente, porem, lá se encontrava o seu irmão Joaquim Ramos, o sr. Ivo d'Aquino e toda a representação catarinense para votarem de acordo com a maioria. E os gauchos tambem entusiasmaram-se presentes por uma demonstração de disciplina e solidariedade partidarias ao acetarem, unanimemente, a indicação da candidatura Christiano Machado.

OS DRAMAS PESSOAIS

Pelo que foi dito, parece que, com efeito, acerca o pessedista que disse não haver dissidencia, mas dissidentes, no PSD. Porque é certo que os dissidentes poderão roubar muitos e valiosos votos que, doutra forma, se destinariam ao

(Continúa na 4º pag.)

Recebe o candidato a decisão

Christiano: "volto comovido o meu pensamento para o brasileiro do "hinterland"

Após a homologação da candidatura do sr. Christiano Machado, o sr. Cirilo Junior convidou os membros do Conselho Nacional do partido para, incorporados, comunicarem a decisão ao candidato escolhido.

Momentos depois, não só os membros do Conselho, e mo a maioria dos convencionais e dos lideres pessedistas, dirigiram-se para a residencia do sr. Christiano Machado, o qual aí se encontrava em companhia de pessoas de sua familia.

Em pouco tempo o apartamento do candidato do PSD ternava-se peque-

(Continúa na 4º pag.)

LUZARDO PROMETE APRESENTAR SEUS CADERNOS DE COMPRAS NO MERCADO

Repto de "reconvenção" ao ministro Pereira Lyra — Não foge a devassas, inventario e tomadas de contas — Escândalos administrativos antes e depois do dia 7

O sr. Batista Luzardo voltou ontem à tribuna da Camara para responder ao repto do ministro Pereira Lira. No dia imediato ao do seu discurso de rompimento das hostilidades da ala revoltada do PSD gaucho, disse o orador que havia lido em O JORNAL o repto do chefe civil da Presidencia da Republica, ao qual não atendera, "em cima do laço," no mesmo dia, porque a Camara não havia funcionado, em homenagem à data de Corpus Christi. E acrescentou:

— Homem enriquecido em um clima trepidante de lutas, cujo cenario inicial foi o ambiente regional dos pampas, para, depois, se ampliar aos quadros da vida brasileira, nos ultimos trinta anos, não receio devassas ou inventarios, atendendo, para de onde partir, a citação respectiva.

E' o que, senhor presidente, vai pondo-se da oportunidade regimental da discussão da ata, agora face, com o desassombro que me caracteriza, com a indonavel franqueza de minhas atitudes, certo de que qualquer ato de minha vida publica possui resistencia às investidas de pigmeus e homunculos, que rastejam aos meus calcanhares. Nada temo, nada jamais temi, e, por isso, não fujo a devassas, inventario e tomadas de contas. Desgraçado de mim, na estacada de lutas memoraveis em que sempre me mantive, se, já no outono da vida, estivesse a merce de pérfidas difamações de meus adversarios ou gratuitos desafiecsodos.

CARTA DE HONESTIDADE

Após essa "tirada", errando quando diz que falava na "discussão da ata", coisa que não existe mais na Camara, há muito tempo, entrou o sr. Luzardo no confronto do trecho do seu discurso em que censura o ministro Pereira Lira de "lançar mão dos dinheiros publicos, arrecadados, a pau e corda, pelas emprêsas de publicidade, pertencentes ao patrimonio da Nação — "A Noite", "A Manhã" e a "Radio Nacional" — para a propaganda de sua candidatura à senatoria pelo Estado da Paraiba, com o repto que lhe fôra dirigido pelo chefe da Casa Civil da presidencia, para que o orador provasse: a) — se de dinheiros publicos se apossara em qualquer tempo, para beneficio seu ou de sua familia; b) — quais as despesas com a sua candidatura a senador pela Paraiba que não estavam sendo pagas por ele e sim por qualquer organização ligada a governo nacional ou estrangeiro.

Analisando os itens do repto do sr. Pereira Lira, entendia o sr. Luzardo que o ministro lançava a questão, baralhando tudo. E disse que lhe dava a seguinte resposta:

— O sr. Pereira Lira está procurando tirar carta geral de honestidade à minha custa. Mas não tira. E por que digo isso? Porque o sr. Lira começou por perguntar-me se eu provava que a, exceção de dinheiros apossado, em qualquer tempo, de dinheiros publicos para beneficio seu ou de sua familia. Mas, senhor presidente, eu não falei em bens, em apossar-se de bens em beneficio seu, nem de sua familia. Onde anda a cabeça do secretario da presidencia? Portanto, neste particular, o repto do sr. Lira é dirigido à estratosfera, não a mim.

PONTO NEVRALGICO

Para o sr. Baptista Luzardo o ponto nevralgico da questão é o contido no item "b". E reafirmou — dizendo que o repetia com a mesma veemencia da primeira vez — que bens de patrimonio da União estão financiando a candidatura Lira à senatoria paraibana. Passou como gato sobre brasas por cima da situação juridica dos orgãos de patrimonio e se deteve na frase em que o sr. Pereira Lira o desafia a provar quais as despesas que não estão sendo pagas por ele mesmo. Limitou-se o orador, de par com algumas observações, a fazer uso de certa "reconvenção", para apresentar o seguinte raciocinio:

"Se é o proprio sr. Lira — disse textualmente o sr. Luzardo — quem se refere publicamente a despesas que não estão sendo pagas por ele, é obvio existirem despesas que estão sendo pagas por S. Exca.

REPTO DE "RECONVENCAO"

Contente com o silogismo, o sr. Luzardo saiu-se com isto:

— Sou, eu, pois, quem repta o sr. Lira a exibir recibos das despesas de propaganda politica que estão sendo pagas por seu pulso.

E por entre essa historia de "despesas que estão sendo" e as que "não estão sendo" pazas de maduira e figura da "reconvenção", acrescentou também que uma nota explicativa, como a do sr. Pereira Lira, pudesse ser dispensada pela Agencia Nacional, pedindo-se o sr. Baptista Luzardo a ponto de lançar este veneno:

— Como artigo de reconvenção, devo dizer que não temo devassas. Estou pronto, a qualquer hora, para prestar contas de meus deveres, já que se pre-

(Continúa na 6.º pag.)

TRÊS É DEMAIS

ASSIS CHATEAUBRIAND

SÃO PAULO, 9 — Encontramos em vários partidos a tendencia para negar as responsabilidades políticas das forças armadas, sobretudo as de terra, na vida e na defesa do nosso regime. Se houvesse, por exemplo, chefe trabalhista teria dito, no Rio, num comicio popular, que a candidatura paterna a presidencia da República, tem a significação de uma resposta ao golpe de 29 de outubro de 1945. Se o sr. Luthero Vargas é o autor da frase agora divulgada de tal jeva a crer que sim, pois foi ela recolhida por varias pessoas presentes ao comicio, não poderia candidatar trabalhista à deputação pelo Distrito Federal, haver pressagiado a ressurreição politica do pai, um desservigo maior.

Uma vez que o chefe do Estado Novo se acha reintegrado no regime democratico, se tem ensejo para vir ás urnas disputar cargos de deputado, senador e presidente — é quem deve ele essa chance senão ao Exercito? E' fora de duvida que a força de linha o deitou fora do governo. Mas é ela tambem quem escora o regime, que o sr. Getulio Vargas desfruta pacificamente, faz quinze anos, com as garantias ao ditador, que a sua ditadura se omitia de proporcionar aos adversarios.

Não ha método mais deploravel para inculcar a candidatura de chefe do Estado Novo do que pô-la como um revide ao Exercito, e isto no terreno do desafio à força que proclamou de novo o regime do voto livre no Brasil. Por via de regra os jovens não costumam raciocinar a frio. Se o instinto de viver e sobreviver não escasseia no sr. Luthero Vargas, é caminho que ele tem a seguir para lançar o movimento da candidatura do pai, e justo o contrario. Ou seja, mostrar que em apreço pelo renascimento do ideal democratico, em outubro de 45, tanto que á sombra da vitoria sobre o sr. Getulio Vargas já foi deputado, senador e chefe de partido.

A tendencia isolacionista, que exprimem os democratas de varios partidos, para deixar hoje o Exercito hermetico, fora da luta partidaria, é errada. Se cultivar-se no seio das forças armadas o sentimento da sua neutralidade diante de que ai está, poderemos contar com as apreensões e maus pressentimentos quanto à sorte das instituições. Nenhum dos tres grandes partidos dispõe de substancia civica e de desinteresse para baluarta-las. Todos os tres se revelaram, pela atitude da maioria dos seus chefes, incapazes do poder de amalgama, indispensavel à defesa do regime republicano, em horas como esta.

Tudo aconselhava, por exemplo, que UDN, PSD e PR estivessem unidos. Não esperavam os da UDN que os homens de boa vontade do PSD superassem as suas dificuldades internas, para, uma vez elas vencidas, os três partidos marcharem resolutos para o compromisso. Foram logo às do cabo, insofridos, como crianças, ao serviço dos apetites legendarios de uma camarilha que só tem o desejo de explorar o prestigio do Brigadeiro.

Dentro da orbita trabalhista a inepcia não foi menor. Se há um candidato, que é um fator de perturbação institucional, é o sr. Getulio Vargas. Não tendo jurado a Constituição, que é a antitese da sua — abriu o antigo ditador o flanco mais largo à dúvida, no seio das classes armadas e do povo, quanto a sua lealdade para com o regime. A partida do sr. Getulio Vargas para o Rio Grande, a fim de não subscrever o texto da nova lei magna, foi a demonstração real do seu curioso complexo anti-republicano. Acrescendo-se, teria ele pelo menos diluido parte da ojva anti-democratica, que os adversarios lhe impulsam. Não o tendo, porem, assinado, consente que pelo menos se erga a dúvida e se suscite a controversia.

— Estará Getulio Vargas vacinado contra os germes autoritarios das ditaduras? Sua candidatura não oferece risco a sobrevivencia do regime restaurado?

Ele dirá contrito:

— "Não, não envolve. Estou regenerado. Reeduquei-me. O ostracismo voluntario, ao qual me impuz, me fez refletir na boudade do sufragio universal e no corretivo que apresenta para os regimes de temperamento forte. Acreditem que estou curado".

Mas a essa afirmação, que são pa-

(Continúa na 4º pag.)

Redução do consumo nos EE. Unidos

Prejuizos ao país, apesar das vantagens ao consumidor

NOVA YORK, 9 (U. P.) — O sr. W. F. Williamson, vice-presidente da Associação Nacional do Café, disse que o consumo do café sofreu baixa nos Estados Unidos devido aos altos preços em virtude do primeiro quinquenio dos anos, mas que passará muito tempo até se averiguar exatamente a quanto ascende a dita redução. Em tal particular, o sr. William on refutou as afirmações feitas em data recente pelo senador Guy M. Gillette de que o consumo de café diminuiu em 20 por cento nos ultimos meses.

Opina Williamson, tal como outros peritos em economia, que a redução nos preços é uma beneficio para o consumidor do ponto de vista individual, mas representa um prejuizo para o país em geral, já que as baixas nos lucros, sofridas pelos paises exportadores necessariamente forçam reduções nas suas compras nos Estados Unidos.

A DATA NACIONAL ITALIANA

O general Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica, enviou ao sr. Luigi Einaudi, presidente da Republica Italiana, o seguinte telegrama, por ocasião da passagem da data nacional do seu país:

"Nesta data, em que o país amigo festeja o aniversario da Republica, rogo a vossa excelencia aceitar os votos que, em nome do povo brasileiro e no meu proprio, formulo pela crescente prosperidade da Italia e pela felicidade pessoal de vossa excelencia. (a) Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil".

O presidente Einaudi enviou ao presidente Dutra o seguinte menagem de agradecimento:

"Vivamente agradecido com os votos enviados por ocasião da Festa Nacional da Republica, cumpre-me assegurar-lhe, senhor presidente, que não menos fervorosos e amistosos são aqueles que comigo formulia meu país pelo povo brasileiro e por vossa excelencia. (a.) Luigi Einaudi."

NA EDIÇÃO DE HOJE

2.ª página
Noticiario telegrafico

3.ª página
Integra da carta do general Dutra Cruz Tavora, saudando Eduardo Gomes
Planos comunistas para perturbar as eleições

4.ª página
A Russia escolheu a Polonia — Barreto Leite Filho
O direito por al atura — João de Oliveira Filho

8.ª página
170 mil habitantes nas favelas cariocas
Acordo de imigração com a Italia